

# Mulheres na Computação no Brasil: um ciclo de *lives* com mulheres de referência na área

Amanda Meincke Melo<sup>1</sup>, Letícia Gindri<sup>1</sup>, Clevis Rapkiewicz<sup>2</sup>, Aline Vieira de Mello<sup>1</sup>, Alice Finger<sup>1</sup>, Alexia Bagesteiro Camargo<sup>1</sup>, Hariel Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Campus Alegrete  
Av. Tiarajú, 810 – Ibirapuitã – 97.546-550 – Alegrete – RS – Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Colégio de Aplicação  
Porto Alegre – RS – Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Instituto de Artes  
Porto Alegre – RS – Brasil

{amandamelo, leticiagindri, alinemello, alicefinger,  
alexiacamargo.aluno}@unipampa.edu.br, {clevirap,  
harielsssouza}@gmail.com

**Abstract.** *In the context of remote work, due Covid-19 pandemic, community service projects throughout Brazil were rethought. This paper presents the experience of a cycle of lives, developed in 2021, with the aim of disseminating the work of women who stand out in the various areas of Computing in Brazil. The focus of each live was their biography, seeking to understand what aspects influenced their choices in the area and what their experiences were like being women in this context. The highlights brought by the interviewees allow reflections on possible actions in the private and public spheres to encourage more girls to enter the Computing area.*

**Resumo.** *No contexto do trabalho remoto, em decorrência da pandemia da Covid-19, projetos de extensão universitária em todo o Brasil foram repensados. Este artigo apresenta a experiência de um ciclo de lives, desenvolvido em 2021, com o objetivo de divulgar o trabalho de mulheres que se destacam em diversas áreas da Computação no Brasil. O foco de cada live foi a biografia dessas mulheres, buscando-se compreender que aspectos influenciaram suas escolhas pela área e como foram suas experiências sendo mulheres nesse contexto. Os destaques trazidos pelas entrevistadas permitem reflexões sobre ações possíveis nas esferas privada e pública para incentivar mais meninas a entrar na área de Computação.*

## 1. Introdução

Desde março de 2020, houve alteração no modo de trabalho de várias instituições, inclusive nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas. O trabalho remoto tornou-se necessário como estratégia de combate à pandemia pela Covid-19. Nesse contexto, projetos parceiros do programa Meninas Digitais precisaram se reinventar e algumas de suas experiências foram compartilhadas na edição de 2021 do evento WIT - *Women in Information Technology*, promovido anualmente pela SBC - Sociedade Brasileira de Computação.

Entre os artigos completos, Gindri *et al.* (2021) apresentam uma série de nove *lives*, denominada “Mulheres na Computação: de Norte a Sul”, com a proposta de “divulgar o trabalho e dar voz a mulheres de todo o país que de alguma forma estão

envolvidas com Ciência, Tecnologia e Computação” (p. 101). Essa ação de extensão foi desenvolvida em colaboração por dois projetos parceiros do Programa Meninas Digitais - Gurias na Computação e Meninas na Computação. Fiori *et al.* (2021) abordam adaptações realizadas no projeto Meninas Digitais do Vale com ações voltadas à comunidade acadêmica e ao público em geral. Com apoio de redes sociais, o projeto promoveu cursos e eventos, além de produzir conteúdos temáticos voltados à participação feminina na Computação.

Entre os artigos curtos, Farias *et al.* (2021) descrevem a oferta de um curso *online*, de 100 horas de duração, que versava, em seu conteúdo programático, sobre questões de gênero na Computação. O curso alcançou pessoas de 17 estados brasileiros, que evidenciaram seu caráter inovador. Guedes *et al.* (2021) descrevem como o projeto de extensão “Katie: saindo do buraco negro e impulsionando as meninas para a computação” foi mantido ativo durante o período pandêmico com a adoção de ferramentas *online*. Sass *et al.* (2021) evidenciam as ações que promoveram para ampliar a participação feminina na área de STEM (do inglês, *Science, Technology, Engineering and Mathematics*) (ex.: reformulação da identidade visual, formação de novas monitoras, revisão de materiais, *workshop online*), assim como as dificuldades enfrentadas.

As iniciativas mencionadas foram os modos que esses projetos encontraram de, ao mesmo tempo, se manterem ativos e ampliarem sua abrangência com apoio de atividades não presenciais. Nessa mesma linha, este artigo apresenta o trabalho de valorização de mulheres da Computação no Brasil realizado em parceria pelos projetos ENIGMA, da UFRGS, e Gurias na Computação, do *Campus* Alegrete da Unipampa, no ano de 2021. Por meio de *lives* no YouTube, foram realizadas entrevistas com oito mulheres com contribuições importantes para a área da Computação do Brasil. O diferencial da proposta é dar ênfase para a biografia dessas mulheres, destacando desde como ocorreram suas escolhas pela área da Computação até suas experiências sendo mulheres nesse contexto.

O texto está estruturado como segue. A Seção 2 contextualiza a proposta deste artigo, apresentando os projetos envolvidos na organização do ciclo de *lives* e a origem da proposta. A Seção 3 apresenta a metodologia adotada para o desenvolvimento do ciclo. A Seção 4 sumariza os resultados e os discute. Finalmente, a Seção 5 apresenta as considerações finais.

## **2. Contextualização**

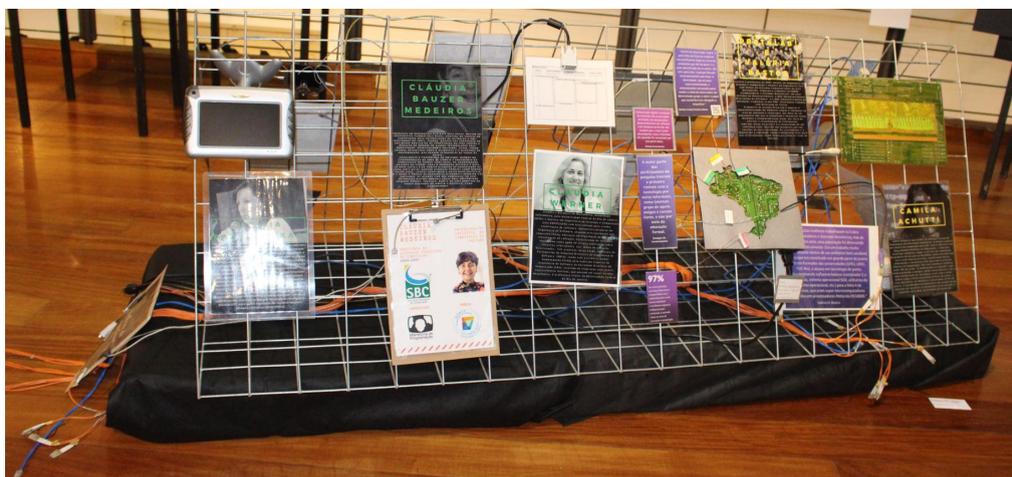
O projeto de extensão ENIGMA - Mulheres na Computação ([www.ufrgs.br/enigma](http://www.ufrgs.br/enigma)), vinculado ao Colégio de Aplicação da UFRGS (CAP-UFRGS), existe desde 2014. O título do projeto brinca com o sentido da palavra “enigma”. A Enigma foi uma máquina eletromecânica usada pelos alemães na Segunda Guerra Mundial para enviar mensagens cifradas. Segundo o dicionário Michaels, um enigma é “algo que não se conhece com clareza”. A junção das duas significações para a mesma palavra foi a inspiração para dirigir os esforços do projeto para que o papel feminino na construção do conhecimento científico e nas grandes realizações da ciência não continuassem obscurecidos e que a participação feminina nessa mesma produção se intensificasse. Para tanto, o projeto

desenvolve ações integrando Arte à Computação, usando intensamente lixo eletrônico como material em parte dessas ações.

Já o Gurias na Computação teve início em 2016, a partir da demanda de alunas da área da Computação no *Campus Alegrete* da Unipampa que sentiam o impacto da disparidade de gênero em seus cursos. Começou como uma ação do programa de extensão Programa C - Comunidade, Computação, Cultura, Comunicação, Ciência, Cidadania, Criatividade, Colaboração. No mesmo ano, tornou-se um projeto parceiro do Programa Meninas Digitais e, a partir de 2019, foi registrado como projeto de extensão devido ao crescimento do número de ações realizadas [Melo *et al.* 2021].

No ano de 2020, no decorrer dos períodos mais difíceis de restrições de circulação, ambos os projetos passaram a realizar ações remotas. Uma parceria já formada para exibição presencial de obras do projeto ENIGMA em Alegrete/RS, tornou-se uma parceria virtual com a realização de palestras *online*. Em 2021, essa parceria tornou-se mais estreita com o convite feito pelo projeto ENIGMA de, em conjunto, realizar um ciclo de *lives* com o objetivo de divulgar o trabalho de mulheres que se destacam nas diversas áreas da Computação, homenageadas pelo projeto ENIGMA no Calendário Mulheres na Computação no Brasil de 2021.

O calendário foi idealizado a partir de uma instalação artística do projeto ENIGMA criada em 2018 por concepção de uma professora de Artes Visuais do CAP-UFRGS, orientando várias graduandas em Artes. Nessa instalação (Figura 1), constam pequenas obras que homenageiam dez mulheres brasileiras e um projeto (PRETALAB).



**Figura 1. Instalação *Mulheres Brasileiras***

**Fonte: acervo próprio (Projeto ENIGMA)**

O suporte da instalação é um aramado na forma de trapézio com as onze pequenas obras dispostas horizontalmente nas duas faces laterais mais longas. Essas onze obras são ligadas entre si através de fios que partem da obra homenageando Liane Tarouco, da área de redes de computadores, significando que há uma rede de conexão entre essas mulheres homenageadas. Os fios não terminam em uma obra específica, eles

se projetam para fora da obra buscando representar que mais mulheres podem (e devem) se conectar nessa rede.

Em 2019, uma bolsista de Artes Visuais do projeto ENIGMA, desenvolveu uma arte digital para cada uma das mulheres da instalação para compor um calendário, o qual era físico e teve edições em 2019 e 2020, tendo como suporte materiais de suprimentos de informática defasados: capas acrílicas de CD, fixação da base com barras de teclado e fixação de cada mês com obturadores de disquete. Em 2021, o calendário ganhou uma versão digital em PDF (<https://www.ufrgs.br/enigma/calendario/>). A parceria entre o ENIGMA e o Gúrias na Computação organizou a participação de oito dessas homenageadas no ciclo de *lives* em tela.

### **3. Metodologia**

As equipes executoras dos projetos ENIGMA e Gúrias na Computação, constituídas por docentes e discentes universitárias da área da Computação e Artes Visuais, organizaram um ciclo de *lives*, com periodicidade mensal, veiculadas no canal YouTube do programa de extensão Programa C no ano de 2021. Ainda que o público-alvo pretendido fosse constituído de mulheres estudantes na área de Computação, ocorreu, na prática, uma ampliação desse perfil.

Entre as atividades envolvidas na realização dessa ação conjunta, têm-se: criação do canal YouTube do Programa C, elaboração de um guia de entrevista pelo projeto ENIGMA, convite às homenageadas no Calendário Mulheres na Computação no Brasil 2021, convite às entrevistadoras, criação de grupo no *WhatsApp* para facilitar a comunicação entre os projetos e as convidadas, adaptação do guia de entrevista pelas convidadas, elaboração de materiais de divulgação, agendamento das *lives* na plataforma de *streaming*, divulgação das *lives* - em redes sociais, *sites* institucionais e listas de *e-mails* -, edição de formulários para registro de presenças e avaliação das *lives*, realização da transmissão *online* e avaliação da ação de extensão pela equipe executora e convidadas.

Ao todo, de março a outubro de 2021, foram realizadas 8 *lives*, transmitidas a partir da plataforma StreamYard para o canal YouTube do Programa C, conforme a agenda apresentada na Tabela 1, a seguir. Essas *lives* foram organizadas em uma *playlist* denominada Mulheres na Computação no Brasil (<https://bit.ly/3IaX8to>). Para encerramento do ciclo, foi gravada, editada e publicada uma retrospectiva (<https://youtu.be/dIpiS7FGEpA>) contendo comentários das professoras da equipe executora da ação de extensão sobre partes específicas das oito *lives* e depoimentos de estudantes de graduação - bolsistas e ex-bolsistas dos projetos envolvidos - e de uma estudante de pós-graduação sobre o ciclo em si.

**Tabela 1. Agenda de lives da ação de extensão Mulheres na Computação no Brasil**

ID	Mês/Ano	Título	URL
1	mar./2021	Engenharia de Software	<a href="https://youtu.be/YjXDGNDIMfo">https://youtu.be/YjXDGNDIMfo</a>
2	abr./2021	Redes de Computadores	<a href="https://youtu.be/UYFPprQYS6s">https://youtu.be/UYFPprQYS6s</a>
3	mai./2021	São as COBRAS da Computação	<a href="https://youtu.be/uc8TPSO_2K0">https://youtu.be/uc8TPSO_2K0</a>
4	jun./2021	Informática na educação e IHC	<a href="https://youtu.be/h6NWJFL6OVg">https://youtu.be/h6NWJFL6OVg</a>
5	jul./2021	Banco de Dados	<a href="https://youtu.be/byhAW21d3qI">https://youtu.be/byhAW21d3qI</a>
6	ago./2021	Pretas	<a href="https://youtu.be/UM_MSZ4S8e8">https://youtu.be/UM_MSZ4S8e8</a>
7	set./2021	Mulheres Inovadoras	<a href="https://youtu.be/WIOCFDALM3Q">https://youtu.be/WIOCFDALM3Q</a>
8	out./2021	Rompendo o teto de vidro	<a href="https://youtu.be/1IDFyV6TQxg">https://youtu.be/1IDFyV6TQxg</a>

Cada *live* seguiu a seguinte estrutura: introdução à *live* e às convidadas; apresentação, por uma bolsista do projeto ENIGMA, de uma mulher internacional com contribuição à área da Computação; recepção às convidadas; entrevista; divulgação de formulários de registro de presenças e de avaliação no *chat*; interação com o público; sorteio de camiseta a partir das presenças registradas; e encerramento. Nos bastidores do estúdio de transmissão, além das convidadas, participaram integrantes da equipe executora, incluindo docentes e discentes.

A entrevista, realizada com mulheres de referência de áreas distintas da Computação, foi subsidiada por um guia definido previamente e conduzida por uma ex-orientada - no caso de mulheres da academia, uma mulher indicada pela própria entrevistada ou por uma integrante da equipe executora. Com essa abordagem, propunha-se trazer mais mulheres da Computação para o ciclo, além das participantes da equipe executora e das entrevistadas. Assim, tinha-se como proposta apresentar a biografia da entrevistada a partir de elementos de sua trajetória pessoal e profissional, trazidos por elas mesmas, valorizando mulheres de referência da Computação.

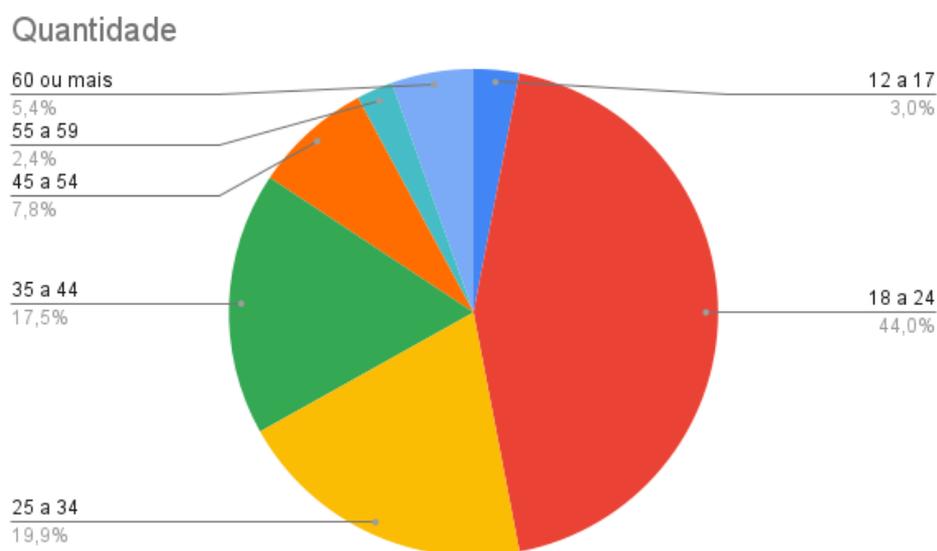
O guia de entrevista foi elaborado pela equipe do projeto ENIGMA, composto de 4 blocos, com perguntas relativas a diferentes momentos de socialização dessas mulheres, conforme categorização de Rapkiewicz (1998): família de origem (pai, mãe, irmãos etc.), família constituída (relacionamento afetivo, filhos), formação escolar (desde a educação básica até a pós-graduação) e mercado de trabalho (acadêmico ou não).

Para divulgar as *lives*, foram adotadas diferentes estratégias. Inicialmente, foram gravados vídeos de apresentação dos projetos ENIGMA e Gurias na Computação. Então, para cada *live*, foram produzidos materiais como vídeos, filipetas para publicação em redes sociais, postagens nas redes sociais dos projetos ENIGMA e Gurias na Computação, *releases* para publicações em *sites* institucionais e em listas de *e-mails*.

#### 4. Resultados e Discussões

Ao todo, o ciclo de *lives* alcançou, ao vivo, ao menos 166 pessoas diferentes, que registraram sua presença nos formulários disponibilizados durante as transmissões. Dessas, 108 são mulheres, 57 são homens e uma pessoa preferiu não declarar seu gênero.

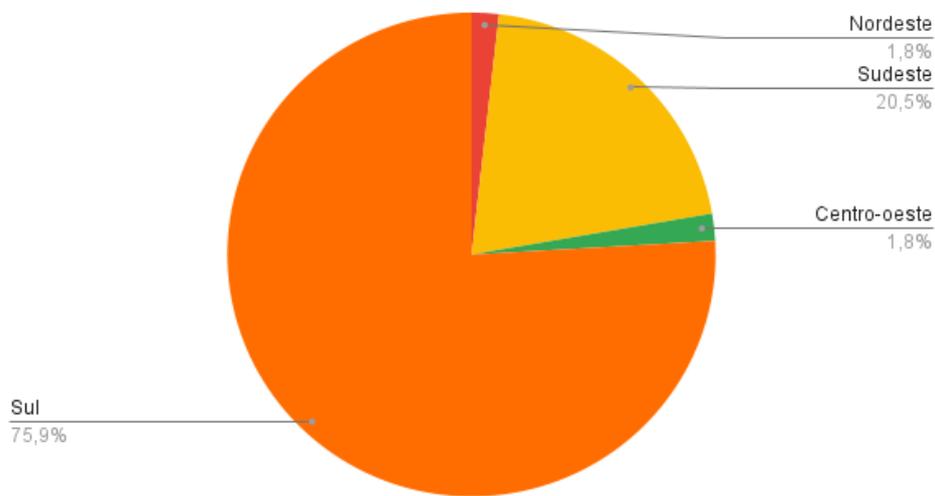
No que concerne à faixa etária desses participantes, esta foi bastante ampla (Figura 2), no entanto, cerca de metade é de pessoas mais jovens (até 24 anos). As pessoas de outras faixas etárias que assistiram eram, sobretudo, colegas de trabalho das homenageadas e ex-orientados, conforme foi possível constatar nos comentários realizados nos *chats* das respectivas *lives* no YouTube.



**Figura 2. Distribuição por faixas etárias dos espectadores do ciclo de *lives***

A Região Sul (Figura 3) foi a mais presente, com o registro de presenças de 126 pessoas, o que equivale a 75,9% dos espectadores. A segunda região mais presente foi a Sudeste, com 34 participações. A baixa participação de pessoas de outras regiões sugere que eventos dessa natureza possam ter divulgação nacional mais acentuada. Destaca-se que não houve registros de pessoas da Região Norte.

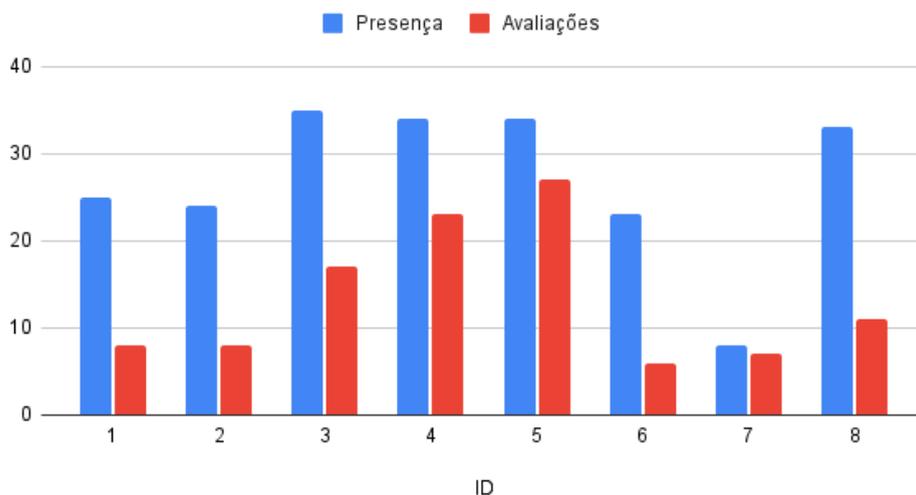
### Quantidade



**Figura 3. Distribuição por região dos espectadores do ciclo de *lives***

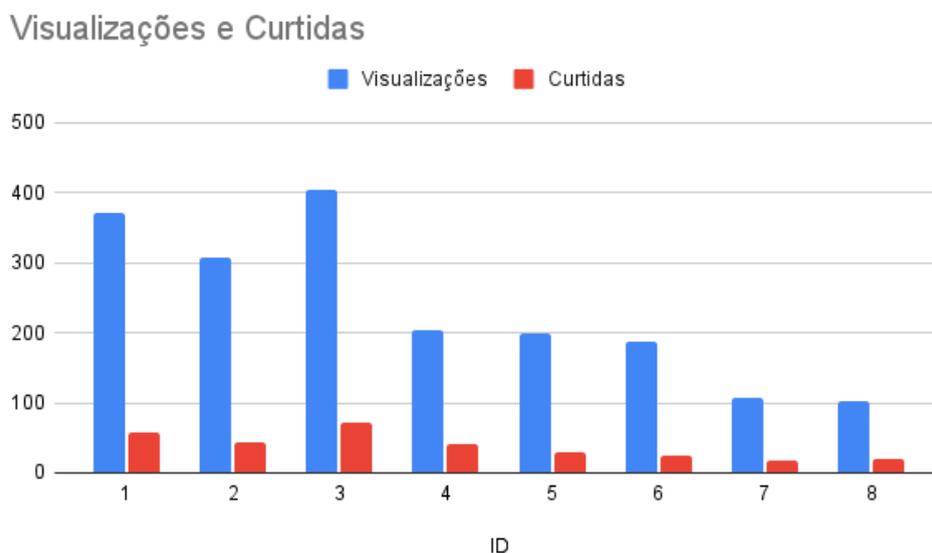
Nas Figuras 4 e 5, a seguir, são apresentados alguns indicadores de participação e interação com os vídeos das *lives* publicados no YouTube, como presenças registradas em formulário, avaliações submetidas, visualizações realizadas desde sua publicação e as curtidas de cada vídeo. Os dados de visualizações e curtidas apresentados foram extraídos em março de 2022.

### Presença e Avaliações



**Figura 4. Dados relativos às presenças e avaliações das *lives***

Chama a atenção, na Figura 4, o menor número de avaliações do que de espectadores com registro de presença, levando a refletir sobre a adequação da estratégia de solicitação de avaliação adotada pela equipe executora.



**Figura 5. Dados relativos às visualizações e curtidas dos vídeos no canal do Youtube**

Já, na Figura 5, observa-se expressiva interação com os vídeos das *lives*, bastante além das presenças indicadas em formulários. O indicador de visualização, em particular, aumenta claramente com o tempo de disponibilização dos vídeos das *lives*, sugerindo interesse por seu conteúdo mesmo depois de sua data de realização.

A partir das respostas obtidas nos formulários de avaliação pelos participantes, observa-se que foi exitosa a estratégia de convidar uma ex-orientada ou alguém das relações das entrevistadas para conduzir as entrevistas, fazendo do ciclo de *lives* algo descontraído e agradável, com um tom mais pessoal. Além disso, a trajetória pessoal e profissional das entrevistadas foi considerada inspiradora e motivadora, explicitando que são pessoas reais e que também superaram, ao longo de suas vidas, uma série de desafios. Observa-se, ainda, que a organização da atividade foi destacada como um ponto positivo, assim como a apresentação de opções além do Masculino e Feminino para identificar o gênero do participante no formulário. Entre as sugestões, têm-se: contemplar mais mulheres da indústria para serem entrevistadas, haver mais questões sobre a trajetória profissional, alcançar mais listas de *e-mails* e redes sociais, realizar parcerias com mais instituições de ensino superior.

Dentre as entrevistadas, apenas três responderam ao convite para avaliar a ação de extensão em grupo de *WhatsApp* criado com essa finalidade. Além de parabenizar a iniciativa, seus comentários reforçam a importância do ciclo para divulgar exemplos femininos na Computação e inspirar o ingresso de meninas na área. Uma das entrevistadoras, também integrante da equipe executora, chamou atenção para a oportunidade de acompanhar a trajetória das entrevistadas e alegria de entrevistar sua

orientadora de pós-graduação. De toda forma, ao final de cada entrevista houve algum modo de avaliação da ação pelas participantes, que, de modo geral, destacaram a importância de ações dessa natureza.

Para a equipe executora, as *lives* constituíram um espaço para estar em contato com mulheres de referência de diferentes áreas da Computação com as quais talvez não seria possível estar de outro modo. Além disso, oportunizaram algum grau de identificação com as entrevistadas, por exemplo, relacionado à valorização da educação pela família, ao papel das brincadeiras e jogos, assim como outros estímulos recebidos desde a infância. Para as estudantes envolvidas, além do contato próximo com outras mulheres da área da Computação, foi uma oportunidade também de se sentirem pertencentes a algo maior, que pode fazer diferença na vida de outras mulheres.

O formato informal do ciclo de *lives* não impediu, talvez tenha até propiciado, a emergência de temáticas relacionadas aos vários fatores que afetam as trajetórias femininas, como os papéis que exercem nas famílias (de origem e constituída), questões de raça, bem como relacionadas à cultura empresarial e acadêmica. A importância da representatividade de gênero e racial também foi destacada por algumas das entrevistadas, assim como a necessidade de serem criados espaços para que as mulheres possam ser incentivadas a exercer a criatividade e desenvolver autonomia.

O fator geracional, embora não constasse entre os aspectos que deveriam ser abordados nas entrevistas, emergiu na interação com as convidadas e merece destaque. Algumas entrevistadas mencionaram não terem vivenciado preconceitos de gênero nas suas respectivas trajetórias, mas admitiram que ao “olhar para trás” percebem a presença de fatores que poderiam ter sido abordados, por elas próprias, de modo diferente. Destacam que essa nova visão sobre o passado somente é possível devido ao aumento do debate sobre questões de gênero nos anos recentes.

Os fatores de socialização categorizados por Rapkiewicz (1998) se manifestaram em vários relatos, com destaque para brincadeiras plurais envolvendo meninos e meninas, importância de acesso a jogos de raciocínio, divisão de tarefas domésticas mais equitativa desde a família de origem. No que concerne ao percurso educacional, houve poucos relatos sobre preconceito de gênero na educação básica, mas relatos de sua manifestação no ambiente acadêmico.

Para o desenvolvimento desta ação de extensão, destacam-se alguns desafios: conciliar as agendas de todas as pessoas envolvidas no desenvolvimento de uma *live*; o trabalho envolvido na divulgação das *lives*, que, além de demandar tempo, exige uma série de habilidades do campo da comunicação social; a organização da mediação de entrevistas ao vivo, de modo a manter o alinhamento com a proposta original; envolver estudantes universitárias que estudam no turno em que ocorreram as *lives*; manter o interesse dos participantes pela proposta do ciclo, considerando-se a sobrecarga de atividades remotas; manter a própria motivação da equipe executora para desenvolver atividades remotas.

Entre as lições aprendidas, têm-se: há benefícios no trabalho interinstitucional, em rede, que oportuniza compartilhamento de ideias e de experiências, conjugação de esforços, além de apresentar perspectivas para as estudantes envolvidas; é importante manter um calendário das ações, ainda que com datas aproximadas; em contato com

mulheres de referência da Computação, tem-se acesso a histórias inspiradoras para mulheres de diferentes gerações; é importante garantir a representatividade feminina (e de raça) em diferentes espaços de atuação, na academia e na indústria, considerando-se a interseccionalidade gênero e raça.

Como propostas para novas edições, sugerem-se: com o retorno do trabalho presencial nas IES, desenvolver ações de extensão no modelo híbrido, de modo a manter a colaboração interinstitucional e colocar em perspectiva a ampliação do alcance das ações de extensão; criar espaços de compartilhamento de experiências entre mulheres da Computação sobre temas variados, como infância, gênero, raça e classe; comprometer-se com a manutenção de um cronograma de ações, incluindo prazos para envio de convites, divulgação e execução; alinhar as ações a componentes curriculares de graduação e a projetos desenvolvidos no ensino médio; simplificar o guia de entrevista para manter uniformidade nos dados obtidos; rever a estratégia de avaliação das *lives* para promover maior engajamento dos participantes.

Além dos resultados já apresentados e discutidos nesta seção, destaca-se a participação de representantes dos projetos ENIGMA e Gurias na Computação em componente curricular de Informática e Sociedade ministrado por uma das entrevistadas, tratando do assunto gênero. Além disso, tem-se a retrospectiva do ciclo com reflexões sobre seu desenvolvimento, com uma síntese do conteúdo das *lives*, assim como relatos de estudantes sobre seu impacto, considerado bastante positivo.

## **5. Considerações Finais**

Neste artigo, foi compartilhada a experiência de organização de um ciclo de *lives* na forma de entrevistas com mulheres que se destacam em áreas da Computação. Desenvolvido por dois projetos que têm em comum o incentivo à participação feminina na Computação, a ação trouxe benefícios para ambas as equipes executoras, que, além de conhecerem sobre a trajetória pessoal e profissional dessas mulheres, puderam trocar ideias, experiências e conjugar esforços no desenvolvimento da ação de extensão. Além disso, a proposta, desenvolvida de modo remoto, alcançou pessoas de diferentes regiões do Brasil, gerações e gêneros, sendo a maioria da região Sul, com idades até 24 anos e mulheres.

Os desafios para desenvolver esse ciclo foram muitos, incluindo o alinhamento das agendas das envolvidas, a organização do cronograma de trabalho e a divulgação das *lives*. Contudo, tratou-se de uma ação de extensão exitosa, se não do ponto de vista da quantidade de pessoas atingidas ao vivo, no sentido de haver registros que podem ser usados em outras ações, sobretudo por ter sido considerada por alguns participantes descontraída e agradável, além de inspiradora e motivadora.

Como trabalho futuro, tem-se em perspectiva organizar um livro com a biografia das mulheres entrevistadas no ciclo de *lives* Mulheres na Computação no Brasil de 2021. Além disso, propõe-se manter o trabalho interinstitucional. Para os projetos envolvidos com o incentivo à participação feminina na Computação, recomenda-se promover a representatividade de mulheres em diferentes espaços - na academia e na indústria - e desenvolver ações em que mulheres de diferentes gerações estejam em contato e possam trocar experiências.

## **Agradecimentos**

À Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unipampa. Ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico da Universidade. A Pró-reitoria de Extensão e ao Programa de Difusão da Ciência da UFRGS. A todas as mulheres envolvidas na organização e na realização do ciclo de *lives* Mulheres na Computação no Brasil 2021. A todos os participantes do ciclo de *lives*.

## **Referências**

- Farias, S. L., Nunes, M. I. S., Santana, T. S. (2021). "A interdisciplinaridade em um curso de extensão como forma de empoderamento feminino na computação". In Anais do XV WIT. SBC.
- Fiori, M. V. S., Rodrigues, M. E. M., Oliveira, L. M. C. (2021). "Transformando ações extensionistas para o ambiente digital: Um relato de experiência no projeto Meninas Digitais do Vale". In Anais do XV WIT. SBC.
- Gindri, L., Araújo-de-Oliveira, P., Melo, A. M., Vargas, K. D. A. R., Otokovieski, M. B., Anjos, R. (2021). "Mulheres na Computação: de Norte a Sul - Uma Ação de Extensão na Pandemia na Busca pela Integração das Diferentes Regiões do Brasil". In Anais do XV WIT. SBC.
- Guedes, A. C. N., Andrade, E. L. P., Benevides, K. A., Silva, K. B. A., Santos, L. G. P., Ferreira, L. J. N., Sousa, N. A., Brandão, R. J., Almeida, E. (2021). "Projeto Katie: o desafio de motivar meninas para as áreas STEM em meio à pandemia". In Anais do XV WIT. SBC.
- Melo, A. M., Mello, A. V., Gindri, L., Finger, A. F. (2021b) "Gurias na Computação", (Des)fazendo saberes na fronteira: lutas e re-existências, Quadrado, J. C. (Org.), Porto Alegre, Evangraf, p. 54-71.
- Rapkiewicz, C. (1998). "*Femina computationalis* ou A construção do gênero na informática." Tese de doutorado, Programa de Engenharia de Sistemas e Computação (COPPE/UFRJ). 240p.
- Sass, C.; Chicaroni, B.; Tenore, L., Ferreira, L., Brandão, M. E., Lins, M., Ferreira, P., Santana, R., Rodriguez, C., Goya, D., Rocha, R. V. (2021). "Relato das atividades e dificuldades do Coletivo Mirtha Lina em meio à pandemia de Covid-19". In Anais do XV WIT. SBC.